

GAZETA DAS PRAGAS

www.controlarambiental.com.br AS MELHORES INFORMAÇÕES SOBRE PRAGAS URBANAS - Since 2001

Cientistas descobrem 'cupins-bomba camicases' na Guiana Francesa



Sob ameaça, cupim pode "se explodir", liberando substâncias que corroem inimigo Especialistas belgas encontraram uma nova espécie de cupim na Guiana Francesa com uma característica curiosa e que, até hoje, nunca havia sido documentada. À medida que envelhecem e se tornam menos capazes de cumprir as tarefas do dia a dia, os insetos desse grupo começam a armazenar cristais sólidos que produzem uma reação química quando misturados com outras secreções do animal. Como resultado, seu poder defensivo aumenta, o que lhes confere grande utilidade para a colônia.

Segundo o estudo, publicado na revista americana *Science*, já se sabia antes que alguns tipos de cupins, para defender sua comunidade, podem literalmente "se explodir", liberando uma enxurrada de produtos químicos sobre seus inimigos. Assim, quando confrontados com uma ameaça à integridade da colônia, estes cupins cometiam suicídio para defender seu grupo. No caso dos cupins da Guiana Francesa, explicam os especialistas, a diferença é que cabe aos insetos mais velhos a responsabilidade do "suicídio coletivo" frente a uma ameaça. Ou seja, tornam-se camicases, ou "cupins-bomba", da colônia.

GAZETA DAS PRAGAS

www.controlarambiental.com.br AS MELHORES INFORMAÇÕES SOBRE PRAGAS URBANAS - Since 2001

Cientistas descobrem 'cupins-bomba camicases' na Guiana Francesa



Corrosão letal

"Um estudante de graduação em meu laboratório, Thomas Bourguignon, estava pesquisando a ecologia comunitária dos cupins e coletando amostras, quando, de repente, se deparou com algo realmente especial", disse o professor Yves Roisin, da Universidade Livre de Bruxelas. Roisin explica que ao romper partes de seu corpo, os cupins da espécie *Neocapritermes taracua* liberam substâncias tóxicas que são jogadas sobre os invasores, correndo seus corpos. "As secreções tóxicas para a defesa são normalmente armazenados nas glândulas salivares.

Mas esta espécie transporta uma 'mochila' com dois tipos de cristais sólidos do lado de fora do corpo. Quando o cupim 'explode', os dois são misturados para produzir uma substância tóxica mais potente", afirmou Roisin. Ainda não se sabe como esses cupins conseguem sintetizar os cristais. Também é desconhecido se outras espécies deste gênero desenvolveram um mecanismo semelhante. "Há cerca de cinco ou seis espécies deste gênero, mas até agora encontramos a presença de cristais do lado de fora do corpo apenas da *Neocapritermes taracua*", disse Roisin.